



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

SIMONE BARBOSA DE LIMA

**PEDAGOGIA SOCIAL: desafios de mães estudantes no ensino superior da
Universidade Federal da Paraíba**

**JOÃO PESSOA
2017**

SIMONE BARBOSA DE LIMA

**PEDAGOGIA SOCIAL: desafios de mães estudantes no ensino superior da
Universidade Federal da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal da
Paraíba - UFPB, como parte dos requisitos
para obtenção da Licenciatura em
Pedagogia,

Orientadora: Prof^ª Dra. Margarida Sonia
Marinho do Monte Silva.

JOÃO PESSOA
2017

L732p Lima, Simone Barbosa de.

Pedagogia social: desafios de mães estudantes no ensino superior da Universidade Federal da Paraíba / Simone Barbosa de Lima. – João Pessoa: UFPB, 2017.

40f. : il.

Orientadora: Margarida Sonia Marinho do Monte Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Pedagogia social. 2. Mães estudantes. 3. Vida acadêmica.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.013.42(043.2)

SIMONE BARBOSA DE LIMA

**PEDAGOGIA SOCIAL: desafios de mães estudantes no ensino superior da
Universidade Federal da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
a Universidade Federal da Paraíba.- UFPB,
como parte dos requisitos para obtenção da
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Dra Margarida Sonia
Marinho Monte Silva

BANCA EXAMINADORA

Margarida Sonia Marinho do Monte Silva

Profª Dra. Margarida Sonia Marinho do Monte Silva (UFPB).
Orientadora

Profª Dra Fabíola Barrocas Tavares (UFPB)
Examinadora

Profª Ms. Walkíria Pinto de Carvalho (UFPB)
Examinadora

Aprovada em: *05 / Dezembro / 2017*

DEDICO, primeiramente, dedico este trabalho a Deus, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui. Foi Ele que me ergueu quando eu cai e que me deu forças para continuar e seguir em frente. Por mais barreiras que eu encontrasse no caminho, Ele sempre estava ao meu lado para, junto a mim, superar todas. Dedico também este trabalho ao meu filho, Cleandro Barbosa da Silva Junior, pois foi devido à sua existência que atentei, em um primeiro momento, à temática que aborda esse trabalho. Foi, com certeza, o maior presente da minha vida, mas, como em qualquer outra situação de maternidade, trouxe para mim o desafio de conciliar maternidade e as outras atividades que eu precisava realizar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha mãe, Joana Prudêncio de Lima, que embora venha enfrentando graves problemas de saúde durante a confecção deste trabalho, nunca hesitou em dedicar o seu tempo para me auxiliar nos cuidados com meu filho, e o amou como se fosse o seu próprio filho. Mãe lhe serei grata por toda a minha vida!

À minha "mãe docente", professora Dra. Margarida, que me orientou com sua voz sempre suave e sábia, que mais parecia uma terapia, e que em muitos momentos além de me indicar o caminho, me acalentou.

Ao meu esposo, Cleandro Barbosa da Silva, que com muito amor e paciência suportou os meus momentos de estresse e preocupação ao longo do grande percurso que é a construção de um trabalho como este.

Ao meu irmão, Samuel Barbosa de Lima, que não desistiu nunca de me incentivar a realizar o processo seletivo até que eu ingressasse no curso, e graças a isso possa estar aqui, neste momento, prestes a completar o meu curso.

Ao meu pai, Severino Barbosa de Lima, que nunca me deixou baixar a cabeça para as dificuldades que a vida colocou no meu caminho ao longo do percurso.

Agradeço também todas as minhas colegas que sempre me apoiaram nos trabalhos acadêmicos, que me ajudaram diretamente nos momentos mais árduos da minha vida pessoal, onde tudo poderia ter sido colocado abaixo.

Gostaria de lembrar também da minha professora, Ms^a Walquíria, que no momento mais difícil da minha vida profissional, que envolvia também a vida pessoal, com seu olhar preciso e sensível, cedeu parte do seu tempo e colo de mãe para escutar e me aconselhar, em um momento que ficará para sempre em minha memória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar quais os desafios de mães estudantes de cumprir as atividades acadêmicas e conciliar com a maternidade, busquei analisar esse tema diante da minha experiência de ser mãe e estudante, pude enxergar a importância que é ter tempo para o meu filho e conciliar os estudos. Por esse motivo decidi investigar como elas conciliam maternidade e vida estudantil e compreender as soluções feitas por elas de harmonizar suas vidas sem que perda o foco e acabe se sobrecarregando. As mães estudantes que participaram desta pesquisa foram do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa se constitui de análise qualitativa, ao total foram treze mães entrevistadas divididas nos três turnos. As entrevistas foram feitas através de questionários entregues as estudantes, em algumas perguntas do questionário, perguntamos a elas se elas tem tempo para estudar e acompanhar o crescimento de seu filho sem que uma coisa não interferisse na outra, as respostas obtidas no levantamento de dados são muito parecidas umas com as outras, em sua maioria as mães estudantes não tem tempo suficientes para os estudos e acham que seus filhos estão crescendo sem que elas nem percebam, diz que o tempo que passam junto deles é muito pouco para suprir a sua ausência. Com resultados obtidos observamos que se faz necessário que os auxílio creche seja revisto para a verdadeira necessidade desse público e que a brinquedoteca do centro de educação abra nos três turnos pra um maior apoio a essas mães estudantes não se desestimule com as dificuldades vividas e deixe de realizar o sonho da graduação.

Palavras chave: Pedagogia social. Mães estudantes. Vida acadêmica.

ABSTRACT

This work has the general objective of analyzing the challenges of student mothers to fulfill academic activities and reconcile with motherhood, I tried to analyze this theme in the face of my experience as a mother and student, I could see the importance of having time for my child and reconcile studies. For this reason I decided to investigate how they reconcile motherhood and student life and to understand the solutions they make to harmonize their lives without losing their focus and eventually becoming overwhelmed. The student mothers who participated in this research were from the Licenciatura in Pedagogy course of the Education Center of the Federal University of Paraíba. The research consisted of qualitative analysis, to the total were thirteen mothers interviewed divided in the three shifts. The interviews were done through questionnaires given to the students, in some questions of the questionnaire, we asked them if they have time to study and follow the growth of their child without one thing not interfering in the other, the answers obtained in the data collection are very similar to each other, most of the student mothers do not have enough time to study and think that their children are growing up without them even realizing it, says the time they spend with them and very little to make up for their absence. With results obtained we observed that it is necessary for the daycare aid to be revised to the true need of this public and that the toy library of the center of education open in the three shifts for a greater support to these students students do not discourage with the difficulties experienced and let to realize the graduation dream.

Keywords: Social pedagogy. Mothers students. Academic life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. VINCULO MÃE - FILHO (DÍADE)	12
2.1 DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS	15
3. CONDIÇÕES SOCIAIS DA MÃE	17
4. PROGRAMAS SOCIAIS DE APOIO AOS PAIS (POLÍTICAS PÚBLICAS)	19
5. METODOLOGIA	22
5.1 DA AMOSTRA UTILIZADA NA PESQUISA	22
5.2 DO INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A PESQUISA	22
6. LEVANTAMENTO DE DADOS	24
6.1.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS ÀS MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO TURNO DA MANHÃ	25
6.1.2 QUESTIONÁRIOS APLICADOS ÀS MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO TURNO DA TARDE	27
6.1.3 QUESTIONÁRIOS APLICADOS ÀS MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO TURNO DA TARDE	30
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	38

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é requisito para a conclusão do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e tem como tema os desafios de mães estudantes do Centro de Educação, a escolha por esse tema justifica-se pelas dificuldades vivenciadas com a minha experiência de ser mãe no início do curso de graduação em Pedagogia e também por observar tantas outras alunas em situação semelhante e com inúmeras dificuldades para dar continuidade aos seus estudos por estar na condição de mães. Observava que as dificuldades que tive de continuar estudando eram as mesmas de minhas colegas. Diariamente percebia que esse tema deveria ser abordado de forma mais acadêmica, então decidi que essa seria a pesquisa que iria fazer como requisito para a conclusão do meu curso. Sabia que esse tema abordaria um problema social que atinge as mães estudantes e a sua discussão poderia contribuir somar para o olhar mais apurado para a realidade social de mães-estudantes.

Sendo assim, o objetivo maior deste trabalho é saber se a maternidade interfere nos estudos e se as estudantes conseguem se sentir bem de estar longe de seus filhos pequenos para poder estudar.

Este estudo divide-se em seis capítulos, com o primeiro abordando a díade mãe-filho fundamentado nas autoras Griffa e Moreno (2001). Debruçamos nós sobre os desafios que a mulher percorre no processo de deixar de ser filha e se tornar mãe e qual a importância desse momento para ela. Mostramos também que a mulher tem seus direitos, inclusive o de estar ao lado de seu filho nos primeiros meses de vida e qual é a importância desse momento na vida da mãe e filho, fazendo com que o vínculo não seja quebrado.

No segundo capítulo falamos dos direitos e deveres das crianças, no qual destacamos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que assegura o direito da criança ao convívio familiar questionando, então, como essa lei vai vigorar se a mãe tem que se ausentar muito cedo do convívio com seu filho, após a licença maternidade para estudar. Falamos também do direito da creche e pré-escolas acobertado, igualmente, pela mesma lei.

No terceiro capítulo tratamos das condições sociais das mães e o processo de ser mãe durante a vida acadêmica, quando as mulheres enfrentam uma série de dificuldades que surgem durante esse processo. Manson e Goulden (2002) abordam o preconceito de gênero no ato da maternidade e confrontam o “ser pai” e o “ser mãe” durante a vida

acadêmica, ressaltando que a responsabilidade dos cuidados com os filhos geralmente ficam a cargo da mãe.

No quarto capítulo discutimos sobre as políticas sociais de apoio aos pais; mostramos que os recursos são poucos para o número de alunas que necessitam desse apoio.

A pesquisa do tipo qualitativa e utilizou questionário aplicado às mães estudantes do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, dos cursos de Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Os dados, após a análise, demonstram que as mães chegam ao término de seu curso passando por muitas dificuldades. O último capítulo trata das considerações em torno do trabalho desenvolvido.

2. VINCULO MÃE - FILHO (DÍADE)

A gravidez no período em que a mulher está estudando, seja no Ensino Fundamental, Médio ou Superior, em certas famílias, se torna indesejada. As mulheres não querem engravidar neste momento por conta das dificuldades que surgirão diante desse nova realidade de suas vidas. Uma das dificuldades, que aparece durante a gravidez no período dos estudos são por exemplo: os trabalhos e provas que devem ser repostos por terem sido marcados no mesmo dia dos exames que as gestantes têm que fazer em tais datas.

Depois do parto surgem as dúvidas, como por exemplo com quem o filho ficará depois da licença maternidade. De acordo com a Lei 11.770 de 09 de setembro de 2008, a mulher tem como direito inequívoco quatro meses de licença maternidade, e uma sala específica para a amamentação. Na Universidade Federal da Paraíba as estudantes tem direito à licença maternidade: seus trabalhos e provas são adiantados ou feitos pela internet, conforme acordos com cada professor, essa licença à qual as estudantes tem direito é de apenas três meses, e a mãe terá que encontrar soluções para poder frequentar suas aulas e realizar suas atividades acadêmicas.

A mãe enfrentará o desafio de ficar distante do seu filho para poder voltar à sua rotina normal, com os estudos. Ela carregará consigo ainda a preocupação inerente sobre a condição de seu filho enquanto estiver distante dela.

A mãe: Um aspecto fundamental da relação mãe-filho depende do desenvolvimento do segundo elemento, o filho, o outro aspecto, porém, está vinculado ao amadurecimento da mãe, aos cuidados maternos, às qualidades e mudanças de mãe para satisfazer às necessidades do filho. Isso requer que a mulher tenha as condições psicológicas especiais para enfrentar a realidade de cuidar de um filho. Essas condições representam uma construção psíquica, única e independente, uma trama de fantasias, temores, desejos, sensibilidade e capacidade de agir. Essa conjunção foi chamada por D. Stern de “constelação maternal” (GRIFFA; MORENO, 2001, p. 110).

Essa constelação, a que as autoras se referem, é formada por quatros temas, o primeiro fala:

O tema vida e do crescimento. O que está em jogo aqui é a capacidade da mãe de manter o bebê vivo. O tema da sobrevivência não será encontrado com tanta crueza, em geral, no desenvolvimento da vida. Desde o começo, esse momento é ameaçado pelas fantasias de fracasso nessa tarefa vital, isto é, pelo encontro cotidiano com o fantasma da morte (GRIFFA; MORENO, 2001, p. 110-111).

De acordo com as palavras das autoras, a mãe quer estar ao lado do seu filho o máximo de tempo possível, para protegê-lo e preservar sua vida. Fazer com que seu filho esteja protegido entra em contradição com o tempo que a mesma precisa para se dedicar aos estudos. O período dedicado aos estudos muitas vezes faz a mãe ultrapassar o horário da amamentação. Com isso, sofrem mãe e filho. Os médicos recomendam que a amamentação seja mantida durante os primeiros seis meses de vida da criança, sem introdução de outro tipo de alimento. A licença maternidade a que as estudantes têm direito são de apenas três meses, porém a amamentação pode se estender muito além desse tempo. O leite materno, por sua vez, além de ser uma fonte de energia e de vitaminas para o desenvolvimento das crianças, traz consigo o ato de amamentar. O vínculo entre mãe e filho. A distância entre mãe e filho durante esse período inicial da vida da criança pode afetá-la psicologicamente. O vínculo materno é um laço de extrema importância no desenvolvimento da criança.

Art.9º O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medidas privativa de liberdade. (BRASIL, 2016).

Conforme a Lei mostra, o direito às condições adequadas para o aleitamento materno, que é um momento de intimidade de mãe e filho, deveria ser pleno, dando-se em lugar adequado para uma mãe estudante que decida ou precise levar seu filho para sala de aula após os três meses de licença (condição essa à qual ela tem direito constituído).

O tema da relação primária. Nesse ponto, encontram-se a capacidade da mãe de amar seu filho, de perceber as necessidades dele, de se sentir amado por ele. Aqui também existem temores, como o de ser insuficiente, deficitária ou vazia, ou de se sentir artificial, incapaz de amar ou de se entregar. (GRIFFA; MORENO, 2001, p. 110-111).

Diante desse tema, em que a autora trata dos sentimentos que a mãe passa, meses no início da relação com o bebê e o que nos chama mais a atenção, refere-se a necessidade que a mãe sente de se sentir amada pelo seu filho. Acreditamos que essa é uma das piores aflições que uma mãe pode sentir, pois esse reconhecimento que um filho dá para a mãe é a recompensa mais reconfortante no período pós-parto. Quando ela se sente amada por seu filho tende a ficar mais tranquila, alegre e confortável, sentindo-se mais apta às suas atividades de rotina. Contudo, não é isso que ocorre em todos os lares. Na grande maioria, a mãe tem que ausentar-se do convívio com seu filho para poder voltar ao trabalho ou estudo, fazendo que aconteça a quebra do laço familiar. Durante esse período, a criança terá que ser cuidada por outra pessoa para suprir a falta da mãe.

O tema da matriz de apoio. Essa matriz de benfeitora e protetora é constituída por outras mulheres, sejam mães, avós, tias ou amigas. Esse apoio, por um lado, protege fisicamente a nova mãe e afasta-a das exigências do mundo externo, de forma que possa dedicar-se ao bebê, por outro, é o apoio psicológico e educativo para que a nova mãe sintam-se orientada, apoiada, acompanhada, valorizada. (GRIFFA; MORENO, 2001, p. 110-111).

Quando as autoras destacam sobre que a mãe tem que ter apoio e proteção, que venha a auxiliá-la, e que, conseqüentemente trará outras mulheres à vida dessa criança, não sugere que essas outras mulheres substituam o papel materno. Elas são um apoio que a nova mãe terá que ter para se ambientar às novas experiências que terá a partir do parto, pois a presença da mãe na vida da criança é insubstituível. Diante da ausência da mãe, essa outra mulher substituta acaba sendo vista e até sendo chamada de “mãe” pela criança. Perde-se então a emoção de ouvir as primeiras palavras do seu filho em muitos dos casos e que causa tristeza e ciúmes.

Entre diversos acontecimentos que podem atingir a formação de identidade de uma mulher está o supracitado. As autoras reforçam esta ideia quando afirmam:

O tema da reorganização da identidade. A mãe está agora diante da encruzilhada de deslocar o centro de sua identidade do papel de filha para de mãe, de esposa a genitora, de profissional a mãe de família. Essa reorganização coloca em jogo não só a história de suas identificações, como também os novos tipos de relação com as figuras maternas de matriz de apoio.” (GRIFFA; MORENO, 2001, p. 110-111).

Essa relação entre mãe e filho, chamada pela autora de “constelação maternal” é ativada pela díade, que é o período que vai desde a fecundação até os três anos de vida, correspondendo à “era da mãe”, da díade mãe-filho. Essa relação tem por característica um forte laço afetivo de mãe e filho.

2.1 DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS

Dentro da Legislação Brasileira, existem vários documentos que apresentam os direitos das crianças. Um desses documentos é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O vínculo familiar é, neste, algo de extrema importância para o desenvolvimento da criança, pois os pais são espelhos que a criança tem para a sua formação intelectual-social.

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre o aperfeiçoamento da sistemática prevista para garantia do direito à convivência familiar a todas as crianças e adolescentes, na forma prevista pela Lei no 8.069, de 13 de junho de 1990 (BRASIL, 1990).

De acordo com a Lei supracitada, que discute sobre o convívio em família, como podemos afirmar que uma mãe estudante tenha tempo para conviver adequadamente com seu filho, se tem que deixá-lo muito cedo em uma instituição onde o mesmo será cuidado por outrem, e só voltar para buscá-lo ao final de sua rotina de atividades que fogem ao escopo do desafio da maternidade. Qual é o tempo que ela convive com seu filho, e, ainda mais importante, qual é o tempo que o filho passa próximo à sua mãe para tê-la como exemplo para sua vida. Devido à rotina muitas vezes desgastante da mãe, e o cansaço do filho pela estadia em ambiente externo (tendo em vista que o lugar mais reconfortante para tal é junto à sua mãe), ambos se encontrarão apenas ao final do dia, cansados e prestes

a repousar, não restando tempo para a troca de aprendizados basal para a formação do caráter e da personalidade da criança.

Art.54- É dever de o Estado assegurar a criança e ao adolescente:

IV- Atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a seis anos de idade.
S 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente (BRASIL, 2016).

Muitas vezes, as mães conseguem vagas nas creches próximas à sua residência tendo seus direitos assegurados, mas quando um problema é resolvido (onde deixar seu filho sob cuidados adequados), outro problema surge: o horário de chegar à creche é, em grande parte das vezes, o mesmo horário de estar em sala de aula, então todos os dias tem-se que justificar o seu atraso nas aulas. Alguns professores compreendem, enquanto outros, vem seguindo à risca a regra da faculdade, sem uma análise individual da situação, pontuam falta da estudante. Essa é apenas uma das dificuldades que uma mãe com filho pequeno tem de enfrentar durante sua vida acadêmica.

3. CONDIÇÕES SOCIAIS DA MÃE

As mulheres têm lutado pelos seus direitos durante muito tempo, mas com tanta determinação durante os anos elas tem conquistado com imensas dificuldades os seus objetivos e alcançado seus sonhos com ou sem preconceito de uma sociedade que ainda nos dias atuais são tão machistas.

“[...] se o sexo e o gênero são radicalmente distintos, não decorre daí que ser de um dado sexo seja tornar-se de um dado gênero; em outras palavras, a categoria de ‘mulher’ não é necessariamente a construção cultural do corpo feminino, e ‘homem’ não precisa necessariamente interpretar os corpos masculinos. [...]”. BEAUVOIR, Simone de. *Le deuxième sexe*. Gallimard: Paris, 1974 [1949]

Muitas estudantes que passam pelo processo da maternidade durante a graduação tende a ter dificuldades no decorrer da vida acadêmica e familiar.

Como aponta a literatura nacional e internacional sobre a experiência da parentalidade (tornar-se pai ou mãe), no contexto das universidades, a chegada de um (a) filho (a) na vida de mulheres que fazem carreira no contexto acadêmico traz uma série de dificuldades, Observatório da vida estudantes especialmente aquelas relacionadas ao preconceito de gênero e ao processo de conciliação entre maternidade e vida acadêmica, o que já não ocorre entre os homens, que tendem a ascender mais rapidamente, quando “casados e com filhos.” (MANSON; GOULDEN, 2002, p. 32).

A mulher, além de passar por todas as transformações e mudanças durante a gestação, e enfrentar também as desigualdades de gênero, por ser mãe, tem também a necessidade de se desligar de muitas responsabilidades para dar os cuidados adequados à criança. Essa situação ocorre majoritariamente devido à matriz machista da sociedade brasileira, a mulher é responsável pelos cuidados à criança, e o pai é, em teoria, o “mantenedor”. Além de machista, essa visão que pontua uma divisão equivocada de papéis que nem sempre ocorre, forçando a mulher a assumir responsabilidades que a inibem de concluir seu curso, e a forçam a desistir da graduação.

Não dá para estudar uma ciência em casa e cuidar de um recém-nascido.” Maira Pinheiro, estudante de direito da Universidade de São Paulo (USP), considera que a lei do regime domiciliar não atende às necessidades das mães. “Não conseguia fazer as provas no fim do semestre. Duas semanas antes, pedi para os professores substituírem as provas por trabalhos. Mas metade sequer me respondeu. Alguns disseram que eu não poderia ser tratada diferente por estar grávida,

No caso de Maira, a tentativa de levar a bebê para a faculdade foi bem sucedida – foi a solução que encontrou para poder amamentá-la e não precisar se preocupar em deixar a criança em escolas ou creches tão cedo. Poder entrar com a criança nas dependências da universidade ajuda também a evitar que as mulheres tranquem o curso ou desistam dele.¹

Muitas encontram essa solução: levar seu bebê para dentro de sala de aula para evitar o curto tempo de amamentação e também evitar a inserção precoce da criança em uma creche ou berçário. São esses tipos de decisões e recursos que ajudam a mulher a evitar de desistirem de seus cursos. Afim de tentar garantir e ampliar o direito à amamentação para mulheres que são estudantes ou ainda para aquelas que trabalham em ambiente escolar, um vereador de Belo Horizonte apresentou, em 2013, propostas destinadas a estabelecimentos da rede municipal de ensino público e privada. A ideia era que houvesse, dentro dos estabelecimentos de ensino públicos e privados, um espaço para receber essas mães. De acordo com o vereador Joel Moreira Filho: “Esta foi uma demanda de várias mulheres que são estudantes. Para não interromper a alimentação exclusiva no peito até os seis meses, a família geralmente leva a criança até a escola ou universidade. A mulher deixa a sala de aula e acaba amamentando de forma desconfortável, em pé, porque não quer interromper novamente a rotina da turma. Se houver um espaço para isso, mãe e bebê terão mais conforto, dignidade e tranquilidade, sem que ela precise interromper seus estudos”.

¹ Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2012/05/apoio-a-mães-estudantes-e-insuficiente-na-usp/> como visto em 26/11/2017.

4. PROGRAMAS SOCIAIS DE APOIO AOS PAIS (POLÍTICAS PÚBLICAS)

Todos os dias surgem novos pais sem condições de sustentar uma criança, que, por diversas vezes, estão ainda sob a tutela financeira dos seus próprios pais. Essa situação a força a mudar de posição e filhos, sustentados pelos pais a pais de família que proverão a uma casa. Além disso, sem tempo adequado para adaptação ao mesmo tempo em que tentam concluir os seus estudos. Assim muitos recorrem aos programas de apoio aos pais com filhos pequenos, porem esses não suprem a necessidade real dos estudantes, nem suprem a demanda atual de estudantes nessa condição. Como podemos verificar no trecho abaixo, em um relato vivido por um casal de jovens que cursavam suas graduações quando tiveram seu primeiro filho:

Não tinha jeito. “Sem creche, ou ele estudava, ou eu”. Esta é a situação vivida por Andréia e seu namorado, estudantes de Licenciatura em Matemática no IME, que se revezam para cuidar do filho, de 1 ano e 4 meses. De acordo com as mães entrevistadas, no CRUSP existem aproximadamente 24 alunas vivendo com seus filhos. Há ainda aquelas que recebem auxílio-moradia da Superintendência de Assistência Social (SAS), antiga Coseas, no valor de R\$ 300. O térreo do bloco A, conhecido como bloco das mães, é adaptado para pais e filhos, com apartamentos individuais e área de lazer para as crianças. No entanto, ele comporta somente doze famílias, tornando acirrada a disputa por uma moradia ali. Neste ano, cerca de treze mães se candidataram à única vaga disponível.²

A situação dessa mãe representa a de muitas estudantes no Brasil. As vagas nas creches são limitadas e a concorrência é demasiadamente grande; deixando as mães, em muitos casos, sem ter onde apoiar-se para tomar decisões, e, em sua grande maioria, optando por largar seu curso e dar prioridade ao seu filho, desistindo assim de algo que lhes possibilitaria um futuro mais digno.

² Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2012/05/apoio-a-mães-estudantes-e-insuficiente-na-usp/> como visto em 26/11/2017.

Um outro relato, aponta:

Marina, aluna do 2º ano de Letras da FFLCH, foi uma das que não conseguiu morar no bloco das mães. Ela divide um apartamento comum com outras quatro pessoas e conta que recebe reclamações quando o filho chora à noite ou faz muito barulho. Andréia, que se mudou do bloco F para o térreo do A durante a gravidez, em seu 2º ano de faculdade, já sabia que enfrentaria problemas de convivência. “Um dos moradores não aceitava a ideia de ter uma criança no apartamento, então tínhamos que conseguir a vaga no bloco A”, conta.³

Nesse depoimento de Marina nota-se que ela enfrentou um problema pelo qual muitas outras mães estudantes passam, que é o convívio com os próprios colegas de estudo: a falta de sensibilidade dos colegas, que não entendem que criança não é algo automático, que tem uma forma de “cessar” atividades, tendo em vista que toda a “agitação e atividade” da criança, desde o choro até sua movimentação excessiva, fazem parte do processo de aprendizado da mesma. Como as ações e reações da criança são espontâneas nos primeiros momentos de vida, esse fator subjetivo (compreensão dos colegas de turma) é fundamental para que a mãe sinta-se, também, confortável, e não tenha seu aprendizado comprometido. Quando a situação chega ao seu limite, ocorre a rejeição dos bebês dentro da universidade, conforme verificado no depoimento abaixo, de uma mãe estudante da USP:

Disseram-me que ali não era berçário. Saí do banheiro e estava cheio de segurança na porta”. A possibilidade de entrar na faculdade com o bebê não é aceita por determinadas faculdades. Algumas alegam que normas internas impedem a circulação de não alunos nas dependências do local.⁴

O ocorrido com essa estudante foi inapropriado, pois essa foi a maneira que ela conseguiu assegurar seu direito de estudar, visto que nem todo dia ela tem com quem deixar a sua criança para que possa estudar. As normas que essa faculdade alega existirem são inadequadas para o cotidiano das estudantes. Uma criança em sala de aula mostra o interesse da estudante de continuar a sua trajetória acadêmica, diferente daqueles que

³ Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/12/maes-querem-direito-de-levar-os-filhos-para-salas-de-aula-em-universidades.html> como visto em 26/11/2017.

termina por evadir-se do campus, justamente para não sofrer esse tipo de discriminação. Esses tipos de situações acabam prejudicando o campo mental das mães estudantes, que chegam a ter um baixo desempenho nas disciplinas.

Há programas de assistência a pais com filho pequenos dentro de alguns campi universitários, como da UFPA que asseguram o direito de estudar, para que a responsabilidade de serem pais estudantes sejam conciliadas. Um desses programas é o auxílio-creche, que oferece bolsas visando auxiliar a estudante a pagar um berçário ou creche para sua criança.

O retorno e a permanência de mães e pais universitários na sala de aula é o objetivo do Programa Auxílio Creche - Uni creche lançado nesta manhã, 9 de outubro de 2014, pela Diretoria de Assistência e Integração Estudantil (DAIE) da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) no auditório do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI). A ação visa subsidiar, com um auxílio mensal, os estudantes de graduação presencial da Universidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica, na contratação de serviços de creches para seus filhos.

Público-alvo – O Programa atenderá estudantes de graduação que tenham filhos na idade de 1 ano e meio a 5 anos. Aqueles que participam de programas de assistência estudantil da DAIE já estão aptos a solicitar o benefício. Alunos que não se encontram inscritos nestes programas também poderão solicitar o auxílio, mediante avaliação de sua situação pela Diretoria. Os estudantes beneficiados pelo programa deverão apresentar mensalmente, comprovantes de vínculo dos filhos em creches. O valor do auxílio pode variar de R\$ 400,00 a R\$ 800,00, dependendo do número de filhos na faixa etária estabelecida pelo programa, e terá validade de 12 meses, podendo ser renovado.⁵

A Universidade Federal da Paraíba também disponibiliza o auxílio-creche às mães de filhos pequenos, embora no período letivo atual (2017.1-2017.2) esse auxílio esteja suspenso até o momento, prejudicando as estudantes que necessitam dele para conciliar a maternidade com os estudos.

⁴ Disponível em: <http://proex.ufpa.br/antigo2/index.php/noticias/todas-as-noticias/695-programa-unicreche-vai-ajudar-maes-universitarias-na-ufpa> como visto em 26/11/2017.

5. METODOLOGIA

5.1 DA AMOSTRA UTILIZADA NA PESQUISA

Esta pesquisa foi feita de maneira qualitativa. E está relacionada ao levantamento de dados e diálogos alcançados através de entrevistas às mães estudantes e seus desafios diários de terem que estudar e serem mães ao mesmo tempo.

O método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo a medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. Pesquisa Social – métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. p. 15-20.

Deste modo tentamos busca com esse tipo de método, uma análise dos discursos das mães estudantes que vive em conflito com a dupla jornada da acadêmica e da maternidade.

A pesquisa foi feita com mães estudantes do curso de Pedagogia. Foram entrevistadas alunas de todos os turnos, sendo colocado como amostra o que foi encontrado de mais relevante.

5.2 DO INSTRUMENTO UTILIZADO PARA A PESQUISA

O instrumento utilizado para a coleta de dados desta pesquisa foi o questionário que contém sete perguntas dissertativas, a entrevistada poderia expor de maneira espontânea a sua opinião, fazendo, com isso, que respondessem de forma crível o que realmente sentiam.

O objetivo deste instrumento de pesquisa é reforçar a visão externa das reais dificuldades pelas quais passam as mães estudantes do curso de Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, para poderem viver a maternidade e serem estudantes, e no futuro conquistarem sua graduação desejada com excelência.

A coleta de dados foi feita nos turnos da manhã, tarde e noite. Entrega do questionário as alunas, e que elas ficaram à vontade para responder em seus horários livre, e após o preenchimento do questionário ela entrava em contato para que pudéssemos fazer o recolhimento dos questionários devidamente preenchidos.

6. LEVANTAMENTO DE DADOS

Ao término da descrição dos quadros podemos analisar da seguinte forma: as perguntas de número um e dois dizem respeito a com quem a mãe deixa seu filho para estudar e como ela se sente com esta situação.

Encontramos, ao analisar as respostas das mães, uma grande semelhança no aspecto emocional em que elas ficam ao deixar seus filhos. Elas deixam seus filhos com parentes (seja o pai, avós, tios, entre outros), mas a reação à pergunta: “como elas se sentem de ter que deixá-los para poder estudar”, os sentimentos são corriqueiramente de tristeza, de perda, de pouco tempo com seu filho. É com esse sentimento nas cabeças dessas mães estudantes que elas entram em sala de aula para apresentarem trabalhos, fazerem provas, discutir metodologias entre outras coisas inerentes à vida acadêmica.

Analisando as respostas aos questionários, vale ressaltar o que se lê em Griffa e Moreno (2001, p. 111): “Um aspecto fundamental da relação mãe-filho depende do desenvolvimento do segundo elemento, o filho, o outro aspecto, porém, está vinculado ao amadurecimento da mãe, aos cuidados maternos, às qualidades e mudanças de mãe para satisfazer às necessidades do filho”. Nesse sentido, as mães não podem estar presentes e dar os cuidados adequados aos seus filhos pelo fato de terem que se ausentar para estudar, então é neste momento que ela entra em conflitos psicológicos e se angustia por não estar fisicamente ao lado do seu filho para saber de suas necessidades e condições físicas, emocionais. As mães entrevistadas têm todas essas sensações, mas responderam também que passar por tudo isso é necessário para poderem concluir seus cursos.

Na questão três, umas das opções a serem marcadas, indicava se as mães deixaram de amamentar antes dos seis meses. Seis (6) mães entrevistadas marcaram esta opção. É um número bastante significativo, pois sabemos que o leite materno é alimento fundamental para o desenvolvimento da criança em seus primeiros meses de vida, conforme recomendações médicas.

A maioria das mães entrevistada não sabem desse e de outros direitos que possuem e que a elas são negados devido à falta de informações, pois a instituição não faz a divulgação adequada para esse público.

Uma das perguntas do questionário tratava do tempo para estudar. Essa alternativa foi mais visada em uma só resposta (que se firmou sobre a negativa de possuir tempo de qualidade para estudos). Porém, o que mais nos chamou atenção fora a resposta da “Mãe 1” do Curso de Pedagogia do turno da manhã, em que ela nos relata que por mais trabalhos

ou provas aos quais ela tenha que destinar seu tempo, quando confrontada sua responsabilidade para com o curso e para com sua filha, ela sempre priorizava a filha.

Em outra questão se abordava se a mãe tinha tempo suficiente para dar a seus filhos, e todas disseram que não, pois entendem que esses crescem rapidamente, e se nós, mães, não observamos direito perderemos uma boa da compreensão de como se deu o desenvolvimento de nossos filhos.

Isso que falamos não quer dizer que devemos deixar todos os nossos sonhos, metas e objetivos de lado, mas devemos observa mais a vida e ver o que realmente é importante, pois dez minutos para nós de atenção pode significar um dos momentos mais importantes na vida dos nossos pequenos.

6.1 DO QUESTIONÁRIO APLICADO AS MÃES

6.1.1 QUESTIONÁRIOS APLICADOS ÀS MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO TURNO DA MANHÃ

Quadro 1		
Três mães responderam.		
Mãe 1: 33 anos, dois filhos (dois e cinco anos de idade)	Mãe 2: 25 anos, um filho com dois anos de idade.	Mãe 3: 23 anos, um filho com dois anos de idade.
Questão 1: Mãe	Questão 1: Com o pai dele.	Questão 1: O pai dela ou minha irmã.
Questão 2: Eu fico feliz por deixar com minha mãe.	Questão 2: Sinto uma perda, pois nesse tempo eu poderia estar mais perto do meu filho o conhecendo mais, observando o seu desenvolvimento.	Questão 2: Gostaria de estar sempre por perto, mas prefiro que fique no ambiente familiar.
Questão 3: Não tenho tempo de estudar, recebo cobranças dos professores referentes	Questão 3: Não tenho tempo de estudar, recebo cobranças dos professores referentes às faltas e não cumprimento de atividades.	Questão 3: Não tenho tempo de estudar, recebo cobranças dos professores referentes às faltas e não cumprimento de

às faltas e não cumprimento de atividades, quando ele adoece é preciso me ausentar ou justificar as faltas e não tenho apoio dos professores para justificar.		atividades, muito difícil conciliar a rotina cansativa da maternidade com os estudos, principalmente com bebê antes de seis meses.
Questão 4: Ele chora muito.	Questão 4: Acredito que bem, pois ele fica com o pai, então não é uma pessoa estranha.	Questão 4: Fica agitado e sente falta de mamar.
Questão 5: Sim.	Questão 5: Ainda não.	Questão 5: Ainda não.
Questão 6: Se o lugar for adequado ficaria tranquila.	Questão 6: Um alívio tanto para mim, quanto para o pai, pois ele estaria bem mais perto e os pais poderia realizar as atividades deles normalmente.	Questão 6: Seria bom, porque sempre poderia ir olhar e amamentar.
Questão 7: Nenhum	Questão 7: Não conheço nenhum. Ainda não pensei.	Questão 7: Conheço sobre as creches.
Questão 8: Não respondeu.	Questão 8: Não respondeu.	Questão 8: Pessoas capacitadas para cuidar na brinquedoteca. Liberdade para amamentar na sala.

6.1.2 QUESTIONÁRIOS APLICADOS ÀS MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO TURNO DA TARDE

Quadro 2		
Três mães responderam.		
Mãe 1: 20 anos, um filho com cinco anos.	Mãe 2: 26 anos, um filho com três anos.	Mãe 3: 21 anos, um filho com dois anos.
Questão 1: Um dia com meu marido (pai da minha filha), outro dia com minha tia.	Questão 1: Ele fica na escola, desde o início desse ano. Porém minha mãe que vai buscá-lo na escola e fica com ele até que eu retorne da Universidade.	Questão 1: Com a sobrinha do meu marido.
Questão 2: Me sinto com o coração apertado, pensando que a qualquer momento pode acontecer alguma coisa com ela, muitas vezes me sinto culpada por não dar a atenção que ela merece.	Questão 2: Como ele fica com minha mãe me sinto mais tranquila, e como a escola é perto não fico tão apreensiva, tendo em vista que se algo acontecer ela estará perto para resolver.	Questão 2: Mãe, porém é necessário para que eu possa concluir meu curso.
Questão 3: Deixei de amamentar antes dos seis meses, não tenho tempo de estudar, minha maior dificuldade é conciliar o tempo de estudos em casa e dar atenção a minha filha, pois prefiro dar atenção a ela.	Questão 3: Não tenho tempo para dar atenção ao meu filho, às vezes se torna difícil conciliar uma hora para estudar, porque além de ter uma criança pequena, também tenho os afazeres domésticos.	Questão 3: Não tenho tempo de estudar, não tenho tempo para dar atenção ao meu filho, recebo cobranças dos professores referentes às faltas e não cumprimento de atividades.

Questão 4: Na maioria das vezes quando eu a deixo para vir para UFPB, ela chora muito para que eu não saia sem levá-la junto.	Questão 4: Atualmente ele já está acostumado com a rotina e não existe dificuldade quanto a isso.	Questão 4: Pela idade ela ainda não compreende o porquê, porem sempre chora quando tenho que sair.
Questão 5: Sim, muitas vezes, porque minha tia tem outros compromissos.	Questão 5: Não, apenas para atender algumas ligações da minha mãe pelo fato dela estar com ele.	Questão 5: Sim ela havia adoecido, avisei à professora (estava no fim da aula), mas ainda assim ela falou que eu receberia a falta.
Questão 6: Seria muito bom, pois deixaria de “alugar” a minha tia e ficaria mais perto da minha filha.	Questão 6: Seria bom, porém hoje em dia, talvez pela idade que ele tem, não sinto tanta necessidade.	Questão 6: Ótimo, pois estaria próximo a mim, facilitaria em tudo.
Questão 7: Pelo governo existem as creches, já ouvi falar que a Universidade tem um auxílio-creche para esse público.	Questão 7: Não me recordo de nenhuma no momento, mas isso poderia ocorrer dentro da própria instituição, como perguntada no item anterior.	Questão 7: Desconheço.
Questão 8: É muito difícil ser mãe e estudante, visto que, se for o caso de levar o filho para sala, muitos professores	Questão 8: Não respondeu	Questão 8: Quando estava com cinco meses de gestação, a Universidade entrou em greve voltou quase no final da minha

<p>incomodam-se e muitos não são flexíveis e não compreendem que as vezes não conseguimos uma atividade por motivos pessoais, como no caso do filho estar doente, entre outras coisas.</p>		<p>gestação. Procurei a Universidade para entrar com a licença maternidade, porém quando fui para o exame médico (2 vezes), o médico não estava presente. No fim de tudo fui comunicada de que não adiantava mais a licença, pois praticamente já estava reprovada. Expliquei aos professores do período, alguns me passaram trabalhos para suprir as notas, outros não. Fui bastante prejudicada, pois quando corri atrás a coordenação estava fechada e não havia médico nos dias em que fui atrás do exame.</p>
--	--	--

6.1.3 QUESTIONÁRIOS APLICADOS ÀS MÃES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO TURNO DA TARDE

Quadro 3			
Sete mães responderam			
Mãe 1: 24 anos, dois filhos (quatro e dez anos de idade)	Mãe 2: 38 anos, três filhos (três, cinco e doze anos de idade)	Mãe 3: 23 anos, um filho com um ano e seis meses de idade.	Mãe 4: 30 anos, um filho com cinco anos de idade.
Questão 1: A tarde, ambos na escola, a noite a menor com o pai e a avó, e o maior com o tio.	Questão 1: Com outros maiores, e quando o marido chega ele fica com eles.	Questão 1: Com a minha mãe ou com a babá.	Questão 1: Com a avó dele, minha sogra.
Questão 2: É difícil, as pessoas encaram como um favor para a mãe.	Questão 2: Deixo na escola pela manhã, a tarde com os irmãos e a noite também. Sinto-me mal por isso.	Questão 2: Sempre bate uma tristeza, principalmente, quando me vê sair e fica com cara de choro.	Questão 2: Não me sinto muito bem, sinto falta dele, pois já passo o dia todo no trabalho.
Questão 3: Não tenho tempo de estudar, não tenho tempo para dar atenção ao meu filho, tenho que me desdobrar entre o curso, atenção às	Questão 3: Não tenho tempo de estudar, não tenho tempo para dar atenção ao meu filho mais novo e aos outros, procuro não faltar, mas sinto-me exausta pelas atividades diárias que tenho que cumprir.	Questão 3: Não tenho tempo para dar atenção ao meu filho, como trabalho o dia todo e a noite estou em aula, além de não ter tempo, sinto que ela adocece por motivo emocionais.	Questão 3: Deixei de amamentar antes dos seis meses, não tenho tempo para estudar.

meninas, cuidados básicos, serviços domésticos e o sustento financeiro.			
Questão 4: A mais velha (nove anos) entende, mas a mais nova (dois anos e sete meses) chora e fica triste.	Questão 4: Fica carente.	Questão 4: Triste, muitas vezes chora até adormecer.	Questão 4: Ele fica triste, pede para eu não ir e pede para vir junto.
Questão 5: Por outro motivo, pedir a alguém para pega-las na escola.	Questão 5: Sim.	Questão 5: Sim, duas vezes, sai às pressas por motivos de saúde dela.	Questão 5: Sim, pois ele estava passando mal.
Questão 6: Seria bom, porém teria problemas com o trajeto de casa até aqui de ônibus.	Questão 6: Se fosse um ambiente saudável e higienizado com pessoas capacitadas eu não faria questão.	Questão 6: Sinceramente, não sei se a traria, tenho receio que a maltratem.	Questão 6: Seria bom, pois teria a sensação de estar mais perto dele.
Questão 7: Conheço algumas bolsas disponibilizadas pela UFPB. Gostaria que fosse disponibilizada a residência universitária para mães com filhos	Questão 7: Nenhum. Preferia poder ter condições para ter alguém em casa, para que eles não precisassem sair do aconchego e rotina do seu lar.	Questão 7: Sinceramente, nunca busquei informações a respeito.	Questão 7: Não conheço nenhum.

pequenos, como também creche.			
Questão 8: O ideal seria escola para as crianças e creche, sendo possível também as mães serem beneficiadas pela residência juntamente com seus filhos pequenos.	Questão 8: Quem trabalha, estuda a noite e os professores perderiam ser mais conscientes a respeito disso em suas avaliações.	Questão 8: Não respondeu.	Questão 8: Não respondeu.

Mãe 5: 25 anos, dois filhos (um ano e sete meses e quatro anos de idade).	Mãe 6: 23 anos, um filho com três anos de idade.	Mãe 7: 27 anos, um filho com dois anos de idade.
Questão 1: Depende, as vezes com minha mãe, minha sogra ou com meu esposo.	Questão 1: Com a minha mãe.	Questão 1: Com o pai ou avó paterna, quando eles não podem trago para a faculdade.
Questão 2: Quando é com a minha família calma e segura.	Questão 2: Triste, por não acompanhar o desenvolvimento.	Questão 2: Bem segura.
Questão 3: Deixou de amamentar antes dos seis meses, não tenho tempo de estudar, não tenho tempo para dar atenção ao meu filho.	Questão 3: Deixou de amamentar antes dos seis meses, não tenho tempo de estudar, não tenho tempo para dar atenção ao meu filho.	Questão 3: Não tenho tempo para estudar.
Questão 4: Muitas vezes eles choram, principalmente quando estão doentes, ou porque passa o dia no CRE I, a noite chamam por minha atenção.	Questão 4: Sente falta da atenção que uma mãe tem que dar para seu filho.	Questão 4: Fica chorando.
Questão 5: Sim, principalmente quando está doente e só quer a mãe.	Questão 5: Não.	Questão 5: Sim.
Questão 6: Muito bom, pois às vezes falto por não ter ninguém com quem deixá-los.	Questão 6: Seria bom.	Questão 6: Maravilhoso, eu sentiria mais segura.
Questão 7: Não conheço.	Questão 7: Não conheço nenhum.	Questão 7: Conheço apenas o auxílio-creche.

Questão 8: Não respondeu.	Questão 8: Não respondeu.	Questão 8: Não respondeu.
---------------------------	---------------------------	---------------------------

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer de toda essa pesquisa constatamos qual a importância dela para a comunidade acadêmica e para a autora do mesmo. Foi emocionante observar os muitos desafios das mães estudantes, ao ler e analisar as respostas dos questionários. Durante todo o percurso, até agora conseguimos, graças as determinações, pois como já foi citado a autora também é mãe estudante. Algumas estudantes desistiram no meio do caminho seja qualquer for os motivos dela. Acreditamos que a falta de apoio social e financeiro contribuem muito para esse tipo de comportamentos.

Quando a mulher está grávida ela é o centro de todas as atenções, majestosa, linda, mas quando o filho nasce ela vira a coadjuvante. “Ser Mãe, e a Vida Continua” trabalha com acontecimentos que se repetem com muitas mulheres, por exemplo, como a mulher se sente desamparada, com baixa autoestima e todas as demais contradições psicológicas deste período tão extraordinário na vida delas.

Pudemos entrevistar muitas estudantes, comparando os dados e encontrando os pontos mais recorrentes foi o sentimento que ocorre com cada uma ao deixar seus filhos para poder estudar e nenhum desses sentimentos era de alegria e sim de muita tristeza e era dessa forma que elas adentram na sala de aula para poder estudar e se concentrar para fazer provas ou trabalhos.

Quando uma criança entra na sua vida, você precisa se organizar. Na universidade tem a grande vantagem de existir horários mais flexíveis, a rotina é mais maleável e alguns trabalhos podem ser feitos em casa, embora que, com uma criança pequena, o trabalho em casa fica mais difícil. Existem também bastante eventos que fogem do controle, é muito importante ter sempre uma outra estratégia, pois a criança pode adoecer, a babá pode faltar, se a creche for pública, pode haver greve, os avós podem ter outro compromisso de última hora, enfim, estamos sujeitos a inúmeras situações e os pais precisam estar preparados.

Portanto, este trabalho ainda quer lembrar que, se obrigatório como requisito para a conclusão do Curso de Pedagogia, vai subsidiar a pedagoga para melhor entendimento das mães estudantes como de seus filhos alunos que podem sentir a falta da mãe no acompanhamento do seu desenvolvimento quando está na Educação Infantil, e também no acompanhamento de tarefas escolares quando estiver no Ensino Fundamental.

A satisfação em realizar este trabalho se implanta ainda pela sua importância social como alerta aos órgãos competentes de maior apoio às mães estudantes.

A nosso ver seria necessário que a brinquedoteca do centro de educação fosse aberta nos três turnos e não só a noite, para que as mães se sentissem mais confortáveis para estudar sabendo que seus filhos estão ali bem próximo delas e se eles necessitarem de sua assistência como mãe ela se encontrar lá o mais rápido possível e que tivesse uma estrutura física mas adequada ao público que há utiliza que são as crianças, pois nela não possui um banheiro exclusivo para as crianças, elas se necessário utiliza do banheiro do centro de educação usado pelas alunas de graduação. Também pensamos ser necessário que a escola básica desta instituição amplie o número de vagas para suprir a necessidade desse público. Também foi possível constatar que o auxílio-creche no momento não supre a real necessidade das mães estudantes. Estas mães deveriam ter algumas garantias de direitos para não precisarem se afastar do sonho de concluir seu curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <http://proex.ufpa.br/antigo2/index.php/noticias/todas-as-noticias/695-programa-unicreche-vai-ajudar-maes-universitarias-na-ufpa>. Acesso em 09 de marco de 2017.

BEAUVOIR, Simone de. *Le deuxième sexe*. Gallimard: Paris, 1974 [1949].

GRIFFA, Maria Cristina; MORENO, José Eduardo. **Chaves para a psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Editora Paulinas, 2001.

MANSON, Mary Ann; GOLDEN, Marc. **Marriage and Baby Blues: Redefining Gender Equity in the Academy**. São Paulo: Editora Aquinos, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry e Colaboradores. *Pesquisa Social – métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999. p. 15-20. Ideias de temas de pesquisa na graduação em Pedagogia.

URPIA, AMO., and SAMPAIO, SMR. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR (org). **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf>. Acesso em 02 de fevereiro de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO

(Ao discente)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

PESQUISA: Mães com filhos pequenos que estudam.

ALUNA DE PEDAGOGIA: Simone Barbosa de Lima

Você está sendo convidada a participar desta pesquisa que tem como objetivo conhecer os relatos e aprendiz de mães com filhos pequenos que são estudantes do Centro de Educação. Sua participação dar-se através de questionário aplicados pela própria aluna. Todas as informações obtidas neste estudo são estritamente confidenciais, portanto, será mantido sigilo sobre o seu nome ou sobre algum dado que o identifique. Você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Não havendo qualquer despesa ou ônibus financiado aos participantes deste projeto científico. Ao final da pesquisa você terá livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora. Ao dar a sua autorização por escrito, assinando a Permissão, as reflexões, por você desenvolvidas, serão utilizadas no Relatório de Pesquisa CPA e em futuras publicações. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e você poderá entrar em contato com a pesquisadora, professora Margarida Sonia Marinho do Monte Silva, no número (083) 999910383.

Tendo em vista o acima exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Local e Data

Assinatura do entrevistado

Orientadora



APÊNDICE B - Questionário para as mães Estudantes dos Cursos de Pedagogia, Psicopedagogia e Pedagogia do Campo do Centro de Educação – UFPB

- Mãe (_____) Idade (_____) N° de filhos (____)
- IDADE DOS FILHOS:
() menos de 2 anos e 6 meses.
() Entre 2 anos e 6 meses Á 6 anos.
- Curso: _____. Turno: _____

1. Para poder estudar, com quem deixa seu filho?

2. Como você se sente em ter que deixar seu filho com alguém ou em uma instituição?

3. Que dificuldade você enfrenta em estudar com filho pequeno.

- () Deixou de amamentar antes dos seis meses.
- () Não tenho tempo de estuda.
- () Não tenho tempo para meu filho.
- () Recebe cobranças dos professores referente as faltas e não comprimento de atividades.
- () Outros.

Descreva:

4. Como seu filho se sente quando você o deixa para poder estuda?

5. Durante as aulas você já teve que sair às pressas porque seu filho adoeceu?

6. E se tivesse um lugar adequado para deixar seu filho na instituição que estuda? Como seria?

7. Qual o apoio social que você conhece para mães estudantes com filhos pequenos? E qual você gostaria que tivesse?

João Pessoa _____ / _____ / _____